

ACHADOS DE IMAGEM DE OSTEONECROSE E INFARTO ÓSSEO EM TORNOZELO E PÉ À DIREITA.

Sistema Musculoesquelético , Sistema Musculoesquelético

Dados do Caso

Data submissão:	14/04/2020
Data publicação:	24/04/2020
Seção :	Ensino
Tipo de Caso :	Tipo Caso 1
Autor:	ADONYS THIAGO LUIZ DA SILVA - EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES AMERICO MOTA - EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES RODRIGO MENEZES FURTADO - EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES BRUNA FELIX DE ALMEIDA - EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES
Autor correspondente:	-
Dados do paciente :	Feminino , 36 anos
Palavras-Chave :	Infarto, Osteonecrose
URL:	https://brad.org.br/article/4216/pt-BR/achados-de-imagem-de-osteonecrose-e-infarto-osseo-em-tornozelo-e-pe-a-direita-
Link do Abstract no PUBMED:	
DOI :	Ahead of DOI

Resumo

Achados de imagens de osteonecrose de domus talar, cabeça do tálus, região distal de tíbia e fíbula associado a infarto ósseo de ossos navicular e calcâneo à direita em paciente com 36 anos e história de transplante de medula óssea e mieloma múltiplo.

Histórico Clínico

Paciente 36 anos com história de mieloma múltiplo em 2009 e submetida transplante autólogo de medula óssea em 2012, fez uso crônico de corticoide entre 2009 e 2012, evoluindo com dor crônica em região de tornozelo e pé direito.

Achados Radiológicos

Achados de imagem na Ressonância Magnética do tornozelo/pé direito: - Lesão serpengiforme com halo de hipossinal (sequência T1) e hiperssinal (sequência T2 - com saturação de gordura) apresentando preservação do sinal da medular óssea na região central. Tais lesões caracterizam osteonecrose do domus talar, cabeça do tálus, região distal de tíbia e fíbula e infarto ósseo nos ossos navicular e calcâneo à direita.

Discussão

Infarto ósseo é um termo utilizado para se referir à necrose avascular acometendo a metáfise ou diáfise de um osso, enquanto osteonecrose é um termo utilizado quando o comprometimento vascular acomete o osso subcondral/superfície articular. Apesar dos termos diferentes, a fisiopatologia é a mesma, resultado de isquemia que pode levar à destruição da arquitetura óssea, dor e perda de função [1]. Quanto a etiologia a causas incluem trauma, anemia falciforme, excesso de corticoides, radioterapia, álcool, entre outras [2]. Quanto aos achados de imagem, a osteonecrose e infarto intra medular apresentam inúmeras causas e características de imagem bastante distintas à radiografia convencional, tomografia computadorizada e ressonância magnética, a seguir caracterizadas: - Radiografia e Tomografia Computadorizada: Há um atraso significativo entre o início do infarto e o desenvolvimento de sinais radiográficos, geralmente lesões recentes não apresentam manifestação à radiografia convencional; A descrição clássica é de lesão de contornos serpiginosos com radiolucência central, margens escleróticas e calcificações. - Ressonância Magnética: Lesões com margens serpiginosas, finas, com baixo sinal periférico em T1, devido ao tecido de granulação e, em menor grau, esclerose; No T2 apresentam sinal do duplo contorno, na interface entre o osso viável e não viável; Edema e realce pós-contraste periosteal e nas partes moles adjacentes, eventualmente, com pequenas coleções líquidas na fase aguda; O sinal no interior das lesões é variável, dependendo do tempo de evolução e das características teciduais (gordura, sangue, líquido ou fibrose).

Lista de Diferenciais

- Encondroma
- Osteomielite
- Necrose da medula óssea

Diagnóstico

- Osteonecrose

Aprendizado

Descrição dos achados de imagem clássicos de osteonecrose; Terminologia dos termos osteonecrose, necrose avascular e infarto ósseo;

Referências

- 1. Fondi C, Franchi A. Definição de necrose óssea pelo patologista. Casos clínicos no metabolismo mineral e ósseo. 2007 Jan; 4 (1): 21-6. Disponível em <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2781178/#R11>.
- 2. Saito N, Nadgir RN, Flower EN et al. Manifestações clínicas e radiológicas da doença falciforme na cabeça e pescoço. Radiographics. 30 (4): 1021-34. doi: 10.1148 / rg.304095171

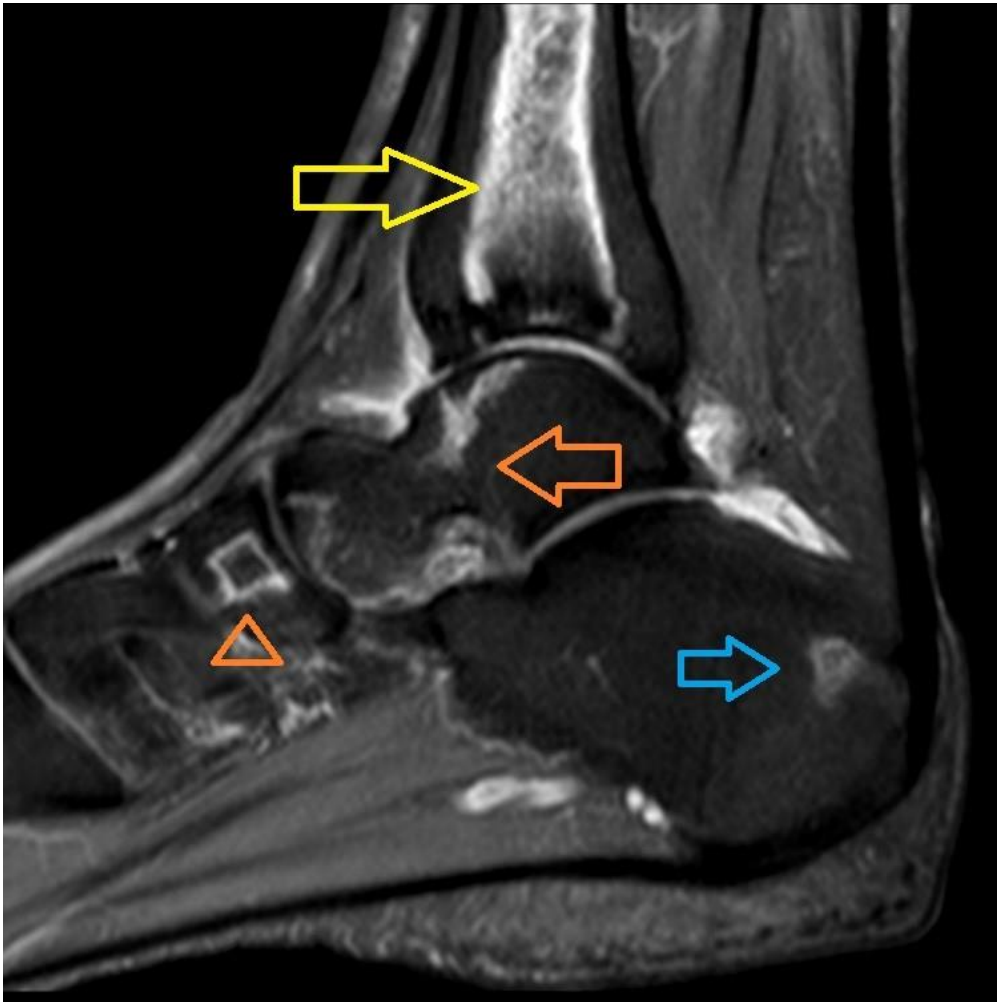
Imagens



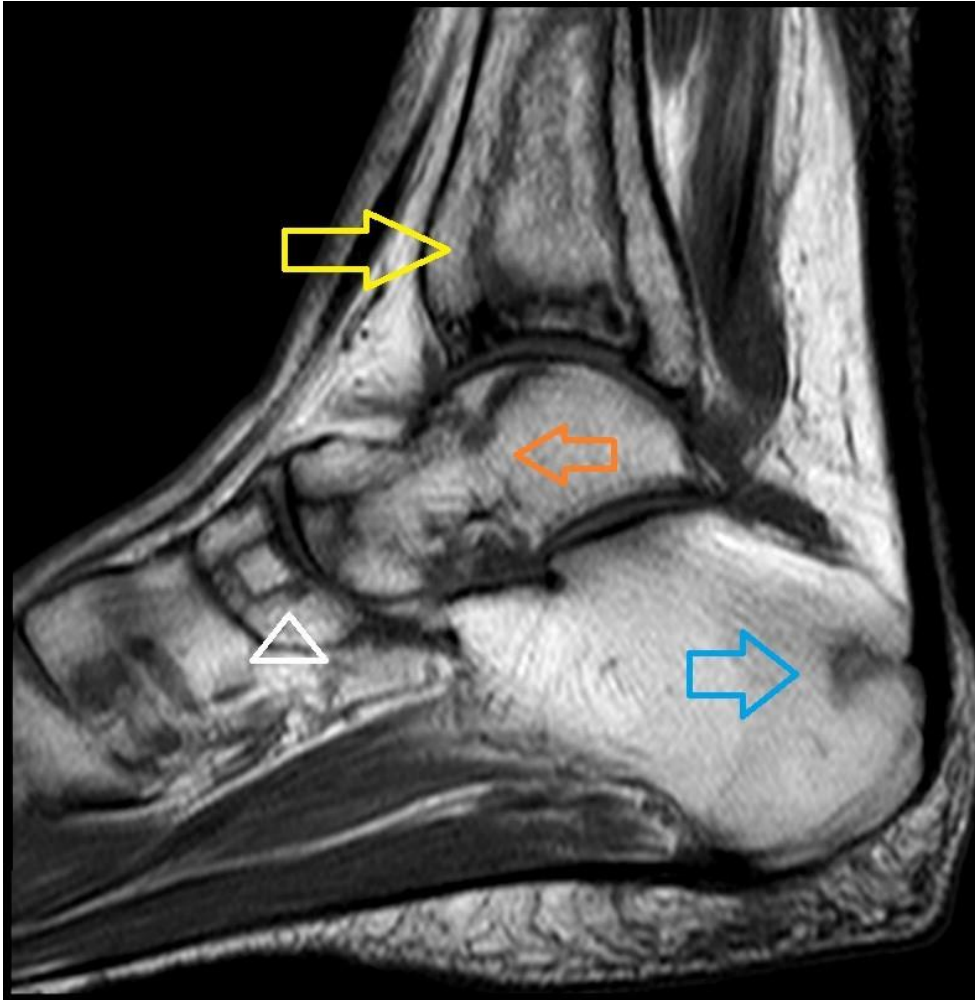
T1 - coronal mostra lesão serpengiforme com halo de hipossinal em região subcondral de domus talar (seta amarela) e tíbia (seta verde).



T2 coronal - Lesão serpengiforme com halo de hiperossinal em região subcondral de domus talar (seta amarela) e tibia (seta verde).



T2 sagital - Lesão serpengiforme com halo de hiperssinal em região de tálus (seta laranja), tíbia distal (seta amarela), calcâneo (seta azul) e osso navicular (ponta da seta).



T2 sagital - Lesão serpengiforme com halo de hipossinal em região de tálus (seta laranja), tíbia distal (seta amarela), calcâneo (seta azul) e osso navicular (ponta da seta).

Vídeos

Nenhum resultado encontrado